

A VISIBILIDADE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ NA IMPRENSA ESTADUAL (2010-2011)

Daniela Rocha Drummond e Emerson Urizzi Cervi

Universidade Federal do Paraná

Os meios de comunicação de massa e a mídia atuam como mediadores entre os acontecimentos e a sociedade, contribuem para o debate público e podem agendar temas para a discussão, por isso, segundo Arruguete (2005) eles são um dos principais espaços de debate nas sociedades contemporâneas. Segundo Porto (2004), a mídia desempenha um papel político e ideológico importante, dessa forma, sua onipresença e sua influência são estudadas por especialistas em comunicação de massa e cientistas sociais que tentam explicar e apontar seu papel veiculador de valores e visões.

Segundo Cervi (2009) dois fenômenos sociais brasileiros justificam a análise da relação entre os meios de comunicação e a política: primeiramente o aprofundamento da democracia de massas no país, com a manutenção das eleições periódicas para cargos do Executivo e do Legislativo. Sendo que, há pouco mais de duas décadas o Brasil teve a primeira eleição direta após a ditadura militar para o cargo de presidente da república. Assim a realização de pleitos bianualmente e a aceitação dos eleitos como legítimos são indicadores de que a democracia no Brasil vem se consolidando. O segundo fenômeno citado por Cervi (2009) está no papel desempenhado pelos meios de comunicação, já que a mídia é considerada indispensável para o debate público nas democracias de massa, pois a mesma é simultaneamente reguladora do debate e fornecedora de informações.

Para Miguel e Biroli (2011, p.77) os estudos sobre a mídia em eleições do poder Legislativo continuam muito raros. Eles também afirmam que no Brasil os estudos sobre política e mídia desenvolveram-se muito lentamente após a redemocratização do país que construiu um campo interdisciplinar fronteiro entre a comunicação e a ciência política (MIGUEL e BIROLI, 2011). Embora esta pesquisa não seja propriamente eleitoral, ela fala da visibilidade do poder Legislativo na imprensa e analisa um ano de eleições para o poder Legislativo estadual, sendo o último ano de uma legislatura e o primeiro ano de uma nova legislatura.

O objetivo deste trabalho é estudar a relação da mídia local das cinco maiores cidades do Estado do Paraná e como se dá a visibilidade da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) na produção das notícias sobre esta instituição e seus atores. É importante destacar aspectos como o de que a política contemporânea, do exercício do governo à disputa eleitoral se estabelece numa estreita relação com a comunicação de massa, pois os agentes políticos tendem a atuar para a esfera de visibilidade pública controlada pela comunicação, sendo que boa parte dos acontecimentos políticos são encenados com a presença ou através dos meios de comunicação.

Para fazer a cobertura destes acontecimentos políticos que são mediados e noticiar informações de interesse público, a mídia sofre influências que direcionam o foco de suas matérias. Gomes (2007) destaca que ao selecionar e processar o conteúdo que a mídia considera relevante e do interesse do seu público, ela intervém na formação do pensamento da opinião pública.

Para McCombs (1997), os meios de comunicação de massa são de grande importância nas democracias modernas, graças ao poder dos mesmos de pautar assuntos discutidos na esfera pública, pois a maneira como a mídia processa as informações e trata os temas também influencia a recepção das informações e o processamento feito pelo público.

O conceito de enquadramento que se utiliza esta pesquisa busca descrever o poder de um texto de comunicação através da análise dos quadros predominantes, sendo possível definir problemas, diagnosticar causas e fazer um julgamento moral. O enquadramento denota como os temas já estabelecidos pela agenda são pensados; através dessa abordagem é possível chegar às origens da mensagem, pois as análises de enquadramento conseguem detectar qual é a influência que é exercida no transcrever da informação (ENTMAN, 1993; COLLING 2001).

Nos cinco jornais analisados, Gazeta do Povo, de Curitiba; Folha de Londrina, de Londrina; Jornal da Manhã, de Ponta Grossa; O Diário do Norte do Paraná, de Maringá; e O Paraná, de Cascavel, verificou-se que nas cidades boa parte dos parlamentares são eleitos por votos regionalizados, além destes parlamentares serem mais citados nos jornais que demarcam sua região. Isto justifica um estudo comparativo entre os jornais para verificar em que medida isso se repete nos diferentes veículos regionais do estado do Paraná. Também considera-

se importante analisar a presença da instituição Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) e das personalidades políticas nos jornais do estado, pois não basta que os veículos façam a cobertura do tema, é preciso saber como ele é tratado e qual abordagem recebe - no caso desta pesquisa verificando se mais personalizado, dando ênfase às ações e atributos pessoais dos parlamentares ou mais institucionalizadas, enfatizando a instituição legislativa.

O trabalho permite aplicar os conceitos de enquadramento (ENTMAN, 1993) e valência (IESP), que foram elaborados para pesquisas de cobertura eleitoral, mas adaptados para essa pesquisa que analisa as notícias publicadas em dois anos, no ano de 2010 e no ano de 2011, ou seja, em duas legislaturas diferentes da Assembleia Legislativa, a 16^a e 17^a, sendo que 2010 foi um ano eleitoral, com eleições para os cargos de presidente, deputados federais, senadores, governadores e deputados estaduais. Essa pesquisa analisa o período anterior às eleições, durante as eleições para os cargos de deputados estaduais e posteriormente a estas eleições, por isso, torna-se possível adaptar os conceitos e variáveis para esta análise.

Pretende-se responder a seguinte pergunta: Qual a visibilidade dada à Assembleia Legislativa Estadual e seus parlamentares nas notícias dos jornais impressos do Estado do Paraná? Esta pergunta é pertinente para uma análise de enquadramento, valência e tema, seguida de uma comparação dos tipos de abordagens feitas pelos veículos que irão contribuir para a formação da concepção e das ideias que os cidadãos do estado têm em relação a esta instituição legislativa e aos deputados estaduais.

A pesquisa utiliza o método quantitativo de análise de conteúdo. A escolha do método está relacionada com o objetivo da pesquisa, que busca relacionar os dados da realidade com os conceitos e teorias já existentes, por meio da coleta e análise de conteúdo dos jornais impressos. Essa metodologia exige a análise e tabulação de um grande número de casos, o que, de acordo com Davis (1976, p.15), exige amostras de grande tamanho, para detectar diferenças significativas, sendo que a técnica de análise quantitativa não deve ser usada para amostras com menos de 40 ou 50 casos, e que o ideal seria contar com 150 ou mais.

Assim, o método de semana composta (uma amostragem feita a partir de uma edição semanal em sequência contínua, em uma semana lê-se um exemplar da

terça-feira, na semana seguinte um exemplar de quarta-feira, e assim sucessivamente, contemplando todos os dias da semana e sempre analisando exemplares dos cinco diferentes veículos, mas na mesma data), elaborado por Bauer (2002), é o que será utilizado, para ter uma amostra adequada para este estudo. Foram 54 semanas, no ano de 2010 e 52 semanas em 2011. A soma total das semanas dos veículos analisados resulta numa amostra de 106 edições de cada periódico, como são cinco periódicos a amostra tem aproximadamente 530 exemplares se houver notícias em todos os dias contemplados pela amostra. Foram catalogadas apenas as notícias referentes à Alep, sendo totalizadas 2.583 entradas de notícias. Os jornais foram analisados em aproximadamente 60 visitas ao acervo da Biblioteca Pública do Estado do Paraná.

O período dos anos de 2010 e 2011 da coleta se justifica como forma de comparação das notícias de um ano eleitoral, no qual diversos deputados estaduais – cujas notícias sobre os mesmos são objetos da análise - concorrem à reeleição; e por ser o ano seguinte um ano sem eleições para os cargos estudados.

A pesquisa apresenta sob quais enquadramentos de valores as notícias são elaboradas, além disso, também analisa qual a valência (se positiva ou negativa) em relação aos candidatos e parlamentares, qual o tema das notícias e o formato delas.

A hipótese de pesquisa é a de que as notícias são em sua maioria personalizadas e não institucionalizadas, isto é, enfatizam as ações dos parlamentares e não os acontecimentos institucionais, sendo que as notícias favorecem a imagem dos deputados em detrimento do desfavorecimento da instituição legislativa que fica em segundo plano. Isso ocorreria para atrair a atenção do leitor aos parlamentares, principalmente aqueles da região de abrangência dos jornais. Com isso, a contribuição dos meios de comunicação para o debate público seria minimizada.

Seguindo a ideia de chamar a atenção pelo inusitado, observaram-se quais são os temas mais importantes, quais mais aparecem, quais os atores que possuem maior espaço para apresentam suas opiniões e qual o espaço que ocupam nas páginas dos jornais impressos - além de que em alguns casos pode-se perceber a regionalização e a ênfase aos parlamentares daquela base eleitoral em que o veículo impresso faz parte.

A hipótese é que os veículos regionais priorizam em suas notícias os parlamentares de sua região dando maior visibilidade a eles, pois o tipo de enquadramento (Eleitoral, Personalista, Temático ou Episódico) - destinado aos parlamentares e à instituição Aep são distintos, sendo as informações sobre os parlamentares dão preferência aos atores individuais, focando a atenção no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, deixando em segundo plano os aspectos da política institucional; enfatizando a vida dos candidatos, descrevendo suas habilidades, qualidades e defeitos principalmente nas cidades em que possuem a maioria dos seus eleitores. Acredita-se que isso ocorra devido à influência e ligação que os parlamentares possuem com os veículos de comunicação, seja por serem bons “anunciantes” em períodos eleitorais, ou mesmo pela relação que estabelecem com os jornalistas que fazem a cobertura, denotando ausência de imparcialidade e objetividade. Além disso, também é observada na pesquisa a questão da valência, pois muitas das notícias são de escândalos políticos, isto é, de valência negativa, ou ao menos que as grandes notícias e com mais destaque sejam negativas.

O objetivo é identificar como a imprensa trata a instituição legislativa estadual nas cinco principais regiões do estado, permitindo a comparação entre o tipo de cobertura institucional destinada à Aep e personalista dos parlamentares; mostrando quais deputados são citados e em quais regiões, principalmente, apresentando a forma como esses atores são noticiados cotidianamente pela imprensa estadual. Uma informação que ajuda a explicar a presença e visibilidade das notícias, está relacionada à tematização, considerando a Aep como um ator político. Neste caso, a hipótese é que os temas relacionados à Aep e seus parlamentares não apareçam todos da mesma forma, o que seria resultado da seleção, hierarquização e influências que interferem na produção do jornal. Há escolhas feitas por diversas instâncias, as quais podem ser explicadas pela teoria do *gatekeeper* - isso interfere no agendamento que a mídia faz e mostra o enquadramento dado aos assuntos.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DEBATE PÚBLICO

O poder de influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea vai além do mais visível, que é o de instância mediadora da relação entre sociedade e estado. Como afirmam Miguel e Biroli (2011, p.79) a mídia de massa continua sendo a principal provedora de informações já que a vida das pessoas é afetada por fatos que ocorrem longe de seus olhos - fenômeno que a literatura chama de “dependência cognitiva”. Os meios de comunicação são capazes de influenciar nos enquadramentos que presidem a forma das pessoas verem o mundo, por isso, não pode ser ignorado seu impacto na formação das preferências dos cidadãos (MIGUEL e BIROLI, 2011, MIGUEL 1999).

A visibilidade pública ultrapassa o particular e se torna de conhecimento público. E é nesse espaço visível que a esfera da visibilidade torna possível compartilhar valores, crenças e hábitos que são característicos de uma sociedade. A esfera de visibilidade pública da mídia “atua nos processos de integração social nas sociedades complexas, o que a coloca em condições privilegiadas para interferir nos processos de reprodução social e funcionamento do sistema político” (HANSEN, 2007, p.110). No caso da esfera política, Gomes (2004, p.115) ainda destaca que a esfera de visibilidade pública é a forma com que um agente político ou uma matéria da pauta política, por exemplo, podem assegurar o reconhecimento público da sua existência.

Como explica Shoemaker e Vos (2009), a produção que a mídia faz a respeito dos temas de interesse público é influenciada por determinados fatores tais como as rotinas produtivas, a escolha das fontes e aspectos ressaltados no texto.

Na visão de Hansen (2007), pessoas ou instituições como a mídia podem gozar de uma reputação que lhes permita influenciar outras pessoas, sem ter que comprovar competências, já que a influência é baseada na confiança.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O JORNALISMO POLÍTICO

Os meios de comunicação de massa são um sistema em que agentes ativos, com propósitos específicos, estão constantemente engajados em um processo de construção de sentidos. Não se deve pensar nos meios de comunicação como um

conjunto de estímulos que serão respondidos pelos indivíduos, mas sim como o espaço de uma complexa disputa simbólica em que a interpretação irá prevalecer. Assim, os media, ao enquadrarem questões de determinadas maneiras, oferecem aos seus públicos quadros de referência para interpretar assuntos de interesse coletivo e modos implícitos de organizar as ideias. O discurso dos medias são tratados como importantes ferramentas que ajudam as pessoas a produzirem sentido das questões do mundo em que vivem, sendo que o estes discursos não são um estímulo, mas “recursos conversacionais”, já que não provocam súbitas mudanças de percepção ou de atitude (GAMSON, 2011).

O processo comunicacional, que permite discussões sobre temas de interesse público, tais como as notícias sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, ganha mais importância em governos democráticos, pois nestes sistemas a informação tem impacto nas decisões políticas, principalmente em períodos eleitorais, e este trabalho pretende analisar não em quais decisões influenciam, mas quais as características das notícias sobre esta instituição em um país com uma democracia recente. Cervi (2010) diz que duas características da democracia estão relacionadas com o ambiente informacional dos indivíduos: uma é a pluralidade de ideias e a outra o livre debate e a circulação de informações. Neste tipo de governo a mídia cumpre a função de ampliar o leque de subsídios dos indivíduos a respeito dos temas de interesse público. Por isso, analisar como determinados assuntos aparecem na mídia se justifica pela importância que ela possui a partir do processo de agendamento dos temas que serão debatidos na sociedade, principalmente quando se trata de estudar as notícias sobre uma instituição legislativa estadual. (HABERMAS, 2006; MIGUEL, 2002; ARRUGUETE, 2005).

Miguel (2000) ressalta que a presença dos meios de comunicação tem reconfigurado a esfera pública e alterado o acesso dos cidadãos aos campos de poder, pois se não existissem os meios de comunicação, os cidadãos provavelmente iriam receber uma quantidade menor de informações sobre a elite política e as decisões tomadas nesta esfera. No caso deste estudo, é importante que os cidadãos saibam sobre as ações dos parlamentares, suas decisões e os acontecimentos no poder legislativo estadual como parte da consolidação do processo democrático. Mas não deve ser qualquer tipo de informação publicada pelos veículos ou disponibilizada pela instituição e por seus parlamentares para contribuir com a

democracia, é necessário que as informações tenham qualidade para contribuir de forma significativa para a formação da opinião pública.

MÍDIA REGIONAL E LOCAL

A mídia local é fundamental na produção de informações de proximidade, já que as pessoas têm interesse naquilo que as atinge diretamente, por isso, procuram saber o que está acontecendo em seu bairro, cidade e estado. Segundo Peruzzo (2006), a mídia local é tão antiga quanto os meios de comunicação de massa, sendo que historicamente ao ser criado, o jornal, o rádio ou mesmo a televisão têm apenas abrangência local ou regional; posteriormente, alguns desenvolvem seu caráter nacional ou internacional, já outros permanecem locais. A mídia local é perpassada por distorções motivadas pela forma com que as relações de produção da notícia se processam, mas mesmo assim, cumprem uma função social fundamental (PERUZZO, 2006, p.2). Para Peruzzo, a influência política existente em cada veículo regional é distinta, como pôde se observar neste estudo que também utiliza o conceito de proximidade utilizado pela mídia regional ou local frutos das singularidades de uma determinada região e muito ligada à questão territorial, por isso a imprensa regional trabalha com informações de proximidade. Entretanto, da mesma forma que o meio de comunicação local tem a possibilidade de apresentar de forma mais completa a vida da localidade em que se insere, pode produzir informações distorcidas, fruto dos vínculos com interesses políticos e econômicos. Mas está num contexto mais vantajoso com seu leitor, graças à proximidade. Peruzzo (2005, p.7) ressalta que o jornalismo local tem revelado algumas características, como o tratamento tendencioso da informação ou mesmo a omissão de fatos, devido às ligações políticas com os detentores do poder local.

Cervi (2009) afirma que os meios de comunicação locais e regionais são importantes porque interferem no debate sobre os temas políticos em pequenas comunidades, “com o agravante de que eles costumam ter mais credibilidade do que as grandes mídias externas ao grupo social” (CERVI, 2009, p.8). Assim, as notícias dos jornais regionais analisados, por exemplo, do Jornal da Manhã, da cidade de Ponta Grossa, tem mais importância para o eleitor daquele município do que um jornal de circulação nacional que não fale dos candidatos daquela região. Miguel e

Biroli (2011, p. 79) explicam que no Brasil a mídia local engloba “dezenas de milhares de pequenas publicações e emissoras, quase sempre desprezadas pela pesquisa acadêmica (por razões práticas, mais do que compreensíveis)”, além disso, embora este estudo não seja um estudo de recepção, mesmo que se argumente que os veículos locais atinjam um público reduzido, se levarmos em consideração a quantidade deles percebe-se que em conjunto tem uma penetração significativa. Como os veículos locais e regionais são menos visíveis e normalmente existe pouca concorrência com outros veículos.

É importante considerar também a formação de um tema em notícia nos veículos de comunicação, seja ele regional ou não. Como afirmam Barros e Cancian (2010, p.16), uma das principais etapas da notícia é justamente em sua produção, quando os jornalistas decidem quais temas ganharam visibilidade nas páginas dos jornais. Sendo que, segundo as autoras, alguns critérios são: a possibilidade de cobertura continuada dos acontecimentos envolvidos, a incidência no debate público e os que envolvem assuntos de interesse ao leitor graças à proximidade regional; são os chamados valores-notícia (TRAQUINA, 2005), que são os valores que influenciam a produção do jornalismo, são conceitos que classificam se um assunto deve ser transformado em notícia ou não.

INFORMAÇÃO E AGENDAMENTO

Cohen (1963) explica que a imprensa geralmente não consegue dizer às pessoas como pensar, no entanto, consegue agendar, isto é, dizer aos indivíduos receptores das informações sobre o que pensar, assim o mundo torna-se diferente para os leitores baseado no mapa que é cunhado pelos redatores, editores e diretores do jornal que o indivíduo lê ou mesmo as pessoas que ele convive. Além de influenciar os eleitores acaba influenciando os próprios candidatos que passam a tratar de temas – incluírem em suas agendas - que antes de serem abordados pela mídia não eram suas preocupações, mas após serem mencionados pela mídia ou por seus concorrentes passam a ser (TRAQUINA, 1995; HOHLFELDT, 1997).

O pressuposto fundamental da hipótese do agendamento para Colling (2001) é a ideia de que a compreensão que as pessoas possuem da realidade é fornecida pela mídia que sua comunidade acompanha. É a noção de que os temas entram na esfera pública através da mediação, entretanto acontecem diversos fatos todos os

dias, alguns são escolhidos pelos pauteiros, editores e repórteres baseados nos critérios de noticiabilidade e de profissionalismo para tornarem-se notícia. Ao mesmo tempo, outros acontecimentos não são reportados pela mídia - e esta é a base da teoria do *gatekeeping* que será abordada mais adiante. Os jornalistas, ao publicarem as notícias, estão agendando e tematizando assuntos sobre os quais os cidadãos podem discutir e formar opinião. Foi baseado nesse raciocínio que Maxwell McCombs e Donald Shaw elaboram a teoria da hipótese do *Agenda-Setting* em 1972. Segundo essa hipótese, os meios de comunicação podem influenciar as pessoas não só sobre o que pensar, mas também como pensar.

A hipótese do agendamento midiático diz que o impacto dos meios de comunicação sobre os receptores é direto, mas não imediato e que seus efeitos são a longo prazo. A pesquisa sobre as notícias da Assembleia Legislativa não tem como objetivo testar a hipótese do agendamento no público já que não é um estudo de recepção, mas sim assumir as premissas dessa hipótese que já foram testadas por outros pesquisadores.

Nesta pesquisa verificou-se que muitas vezes o jornal O Diário do Norte do Paraná, de Maringá, deixou de publicar notícias sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus parlamentares, sendo importante enfatizar que dos jornais estudados este foi o único que não possuía uma editoria de política.

Inicialmente, os estudos sobre o agendamento de MCCOMBS (2009) eram realizados em campanhas eleitorais, mas posteriormente passou a estudar outras temáticas. Os resultados iniciais obtidos mostravam que havia uma correlação entre os temas que as pessoas consideravam importantes com aqueles tratados pelos meios de comunicação, sendo que esta relação acontece porque as informações circulam nas relações interpessoais das pessoas – família, amigos, trabalho, igreja- espaços de relacionamento que as pessoas comentam sobre a cobertura da mídia (MCCOMBS e SHAW, 1972). É relevante destacar que dentro da própria mídia há a “disputa” de temas distintos para ocupar as agendas do espaço midiático e da atenção das pessoas, e além disso, existe pouco espaço para os temas e eles se mantêm por pouco tempo em debate.

Os estudos sobre o agendamento ganham mais evidência e adeptos devido à influência dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea, pois é cada vez mais difícil que um grande número de pessoas fique sabendo de

acontecimentos apenas através da comunicação interpessoal. E no caso dos atores políticos e das celebridades, para que estes sejam conhecidos pela sociedade é inevitável que estejam presentes nos meios de comunicação.

A função do agendamento acaba sendo utilizado nos estudos da cobertura jornalística e não só nos estudos de recepção, já que segundo esta teoria, o tipo de cobertura influencia o debate público, o que justifica estudar e analisar o tratamento dado pelos jornalistas que são os produtores das notícias a respeito dos temas. Como o objetivo deste estudo é analisar e identificar de que forma a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus parlamentares aparecem nos jornais regionais do estado, tendo como base que a forma com que a imprensa aborda determinados assuntos – escolha do tema que será noticiado, visibilidade ou presença na primeira página, sendo destaque ou não nas principais páginas dos jornais, pelo enquadramento dado - tem implicações na formação da opinião dos indivíduos.

O ENQUADRAMENTO E A TEORIA DA TEMATIZAÇÃO

Como já foi dito, atualmente as pessoas tomam conhecimento dos temas debatidos na sociedade principalmente por meio dos meios de comunicação, ou seja, pela mediação e não mais apenas pelo contato face a face. Entretanto, a diversidade de acontecimentos factuais todos os dias faz com que apenas alguns temas sejam escolhidos pelos pauteiros, editores e repórteres dos jornais, sejam eles impressos, no rádio, na televisão ou na internet. Para esta seleção os profissionais da comunicação levam em conta os critérios de noticiabilidade¹ e de profissionalismo, e selecionam alguns fatos para se tornarem notícia. Ao mesmo tempo, outros acontecimentos deixam de ser reportados pela mídia. Desta forma os jornalistas ao publicarem as notícias estão agendando e tematizando assuntos sobre os quais os cidadãos podem discutir e formar opinião, e enquadrando segundo seus critérios do que é mais importante para o público.

A identificação do enquadramento de uma matéria ou reportagem consiste na busca da definição do problema apresentado, na verificação da existência ou não da

¹ Critérios de noticiabilidade são um conjunto de requisitos que exige-se dos fatos para que os mesmos sejam considerados relevantes a ponto de serem noticiados. Caso o fato não contenha esses critérios ele não é considerado notícia. (WOLF, 2006).

personalização do problema, na identificação das causas do problema apresentado na reportagem, na identificação dos atores, na solução deste problema e a quem está sendo creditada tal solução, além da avaliação moral do problema. Nas notícias políticas o enquadramento agrega valor, sendo uma das maiores funções inseridas sobre o poder político, “pois o frame no texto informativo é a marca do poder” (Entman, 1993, p.5).

A teoria do enquadramento não defende que a audiência recebe passivamente as mensagens, ela argumenta que os receptores tiram suas conclusões e significados a partir das informações que receberam. Mas quando um único enquadramento domina a notícia ou as notícias sobre o assunto, é bem possível que uma grande maioria de pessoas tenham o mesmo ponto de vista.

Uma das principais premissas da teoria do enquadramento é que um problema pode ser visto por várias perspectivas e ser interpretado a partir de diferentes valores e considerações. “O enquadramento refere-se ao processo pelo qual as pessoas desenvolvem uma conceituação particular de um problema ou reorientam seu pensamento sobre um assunto” ² (CHONG; DRUCKMAN, 2007, p.104).

Acredita-se que através do enquadramento escolhido os meios de comunicação dão forma à estrutura de preferências nos marcos de referência para a interpretação de temas políticos, podendo considerar o enquadramento como um importante instrumento de poder. Do ponto de vista operacional o enquadramento envolve a seleção do que é narrado na busca de deixar a informação mais noticiável e significativa para a audiência. Enfim, “o enquadramento determina se a maioria das pessoas percebe e como elas compreendem e se lembram de um problema, da mesma forma que determina a maneira que avaliam e escolhem a forma de agir sobre ele” (ENTMAN, 1993, p.52-54). Para este mesmo autor, enquadrar é selecionar aspectos da realidade percebida e deixá-lo mais saliente no texto.

Enfim, este trabalho utiliza os conceitos de Goffman (1974), que caracteriza enquadramentos como “definições da situação construídas de acordo com princípios de organização que governam os eventos – ao menos os eventos sociais – e nosso envolvimento subjetivo com eles” (1974, p.10-11). Tais estruturas cognitivas que

² Framing refers to the process by which people develop a particular conceptualization of an issue or reorient their thinking about an issue. (CHONG and DRUCKMAN, 2007, p.104) CHONG, D. DRUCKMAN, J.N.Framing Theory. Annu.Rev.Polit. Sci.2007. p.103-126.

organizam o pensamento são formadas por crenças, atitudes, valores, que são utilizadas na hora de “enquadrar um tema”, sendo esquemas que enfatizam a informação relevante. Assim, os enquadramentos de mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, que estão na organização discurso jornalístico (GITLIN, 1980, p.7).

TEORIA DO GATEKEEPING

Embora este trabalho não tenha como foco principal verificar como os jornalistas selecionam as notícias, considera-se importante notar os critérios que os profissionais utilizam para selecioná-las, para tentar perceber porque quais são as características das notícias sobre a Assembleia Legislativa do Paraná e seus parlamentares.

Shoemaker e Vos (2011) afirmam que o *gatekeeping* é um processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação na quantidade limitada de informações que são divulgadas diariamente, “além de ser o papel central da mídia na vida pública moderna” (SHOEMAKER E VOS, 2011, p.11). Segundo os autores, as pessoas confiam em mediadores para transformar as informações e os acontecimentos em um subgrupo de mensagens midiáticas. A teoria do *gatekeeping* explicada por eles descreve o processo pelo qual os eventos são cobertos pelos veículos de comunicação de massa, mas demonstra como é dificultoso prever qualquer coisa que envolva pessoas. Segundo Shoemaker e Vos (2011) construir uma teoria sobre o *gatekeeper* é de importância vital, pois os jornalistas determinam aquilo que se torna realidade social. Assim, citam Bagdikian (1983, p.226): “O poder de controlar o fluxo de informação é uma peça majoritária no controle da sociedade. Dar aos cidadãos a oportunidade de escolher entre ideias e informações é tão importante quanto lhes dar a oportunidade de escolha política”. E conforme os estudos de McCombs e Shaw (1972) citados anteriormente sobre o agendamento os assuntos que atravessam os portões – em inglês gates - são considerados mais importantes pela audiência e afetam a opinião pública.

O aspecto mais importante do *gatekeeping* na visão de Shoemaker e Vos (2011, p.16) é o de que os assuntos e eventos não cobertos pela mídia e divulgados na imprensa acabam ficando de fora da visão de mundo da maioria das pessoas,

baseado na noção de as pessoas só tem como saber o que a mídia não conta se experimentarem pessoalmente um evento. Por isso, para os autores, mesmo que os esforços dos profissionais de relações públicas e assessoria de imprensa sirvam inicialmente aos já detentores de poder, eles podem também promover novas ideias que podem ser difundidas ao público em geral. E se a cobertura da mídia não aceita essas novas ideias é porque as consideram ilegítimas. Isso demonstra que o processo de *gatekeeping* envolve algo além da seleção ou rejeição de informações, mas também o processo de modificá-los para tornar mais atraente ao consumidor final.

Shoemaker e Vos (2011, p.37) afirmam que a premissa básica do *gatekeeping* é que as mensagens são geradas baseadas em eventos que atravessaram diversos portões e sofreram modificações. Então as notícias podem ser divulgadas nos telejornais, nas capas dos jornais impressos ou nos sites de notícias. Há ainda a possibilidade de uma informação ser muito destacada por um veículo e nem mesmo ser selecionada por outro. O primeiro portão do processo de *gatekeeping* ocorre quando um profissional de comunicação transforma a informação sobre um evento em uma mensagem, sendo que alguns materiais são jogados em frente aos portões pelos profissionais de relações públicas, enquanto outros têm que ser empurrados como os frutos do jornalismo investigativo.

Para Shoemaker e Vos (2011, p.72) a forma com que os jornalistas que selecionam as notícias – *gatekeepers* - pensam é em alguns casos simplesmente a forma como as pessoas pensam, ou ainda como a organização onde ele trabalha quer que as notícias sejam construídas. E conforme Sigal (1973) explicou, os jornalistas se baseiam em um conjunto mais ou menos previsível de canais rotineiros de coleta de notícias.

A maioria dos estudos citados por Shoemaker e Vos (2011, p.95) também mostram que a política de um veículo é definida por seus proprietários, havendo jornais de propriedades de corporações e de propriedade de empresas. O tamanho de uma organização detentora de um veículo de comunicação também pode desempenhar um papel importante, sendo que aparentemente nos grandes jornais as regras organizacionais são mais claras e usadas com mais frequência (BERGER e WEAVER, 1988; DEMERS, 1994).

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ E SEUS DEPUTADOS NA IMPRENSA

A Assembleia Legislativa exerce o Poder Legislativo do Estado, previsto na Constituição. Dentre as atribuições desta instituição política está a função de avaliar projetos e outras proposições legislativas, além de fiscalizar os atos do Poder Executivo. No estado do Paraná, o parlamento é formado por 54 representantes, considerados neste estudo como atores políticos individuais. Esta instituição centraliza a elaboração das leis que regem o Estado, e também tem como um de seus papéis o de expressar as reivindicações dos cidadãos ao conjunto de poderes do Estado.

Apresenta-se neste momento a análise dos jornais pesquisados - Gazeta do Povo, Folha de Londrina, O Paraná, O Diário do Norte do Paraná e Jornal da Manhã – que fazem a cobertura da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus deputados estaduais nos anos de 2010 e 2011. O banco de dados com notícias sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus parlamentares foi produzido tendo por base a coleta por amostragem, que segundo Bauer (2002) é denominada “amostra por semana composta”, em que coleta-se o material por dias das semanas, fazendo um rodízio de datas, para que não haja viés na amostra e possa abarcar edições de todos os dias da semana.

A pesquisa quantitativa traz a possibilidade de relacionar as variáveis, por isso coletam-se uma série de características, desde o número de entradas até o enquadramento dos textos. Também é possível fazer testes estatísticos para testar a aplicação dos resultados da amostra para a realidade. O método permite ainda relacionar os dados da realidade social – neste caso a produção que os jornalistas fazem sobre o tema estudado - com teorias já existentes e observar como elas se aplicam em casos específicos.

Constatou-se que o jornal com maior número de entradas foi a Gazeta do Povo, de Curitiba, que teve um total de 851 entradas de notícias. Em seguida está o jornal O Paraná, de Cascavel, com 643 entradas, depois o Jornal da Manhã, de Ponta Grossa, com 501 entradas, a Folha de Londrina, de Londrina, com 432 entradas e por último o jornal O Diário do Norte do Paraná, de Maringá, com 156 entradas. Essa característica influi no processo de visibilidade, como demonstrado na discussão teórica (MCCOMBS, 2009).

Como as notícias coletadas foram aquelas que citavam a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná ou o nome de um de seus parlamentares com mandato em vigência do ano de coleta considera-se interessante perceber a diferença do formato das notícias diferenciando-as pelas que citam a palavra Assembleia Legislativa do Estado do Paraná ou por aquelas que citam apenas o nome dos parlamentares.

Separando as notícias entre as que citam a Assembleia Legislativa e as que não citam, verificou-se que no jornal Folha de Londrina, da cidade de Londrina, 348 das 432 entradas de notícias citam a instituição Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Das notícias que citam a Alep, 213 (61,2%) estão no formato Reportagem ou nota, seguidos de 97 notícias em formato Coluna, que representa 27,9% das notícias institucionalizadas que citam a Assembleia. A quantidade das notícias não institucionalizadas na Folha de Londrina é cinco vezes menor que a quantidade das institucionalizadas, pois das 432 entradas de notícias coletada na amostra, apenas 84 eram personalizadas, ou seja, tratavam apenas de um ou mais de um parlamentar. Quanto às notícias que citavam apenas os deputados no jornal Folha de Londrina, o formato predominante foi a Coluna, já que 57 notícias, ou seja, 67,9% das notícias personalizadas estavam neste formato.

O jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, foi o que mais publicou notícias sobre a Assembleia Legislativa do Paraná no período analisado, sendo que 771 notícias das 851 notícias deste jornal citaram a instituição Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, ou seja, a grande maioria das notícias deste jornal também são institucionalizadas. O formato predominante nas notícias que citam a Alep foi o Reportagem ou nota, já que 450 (58,4%) das notícias que citam a instituição estavam nesse formato. Os demais formatos predominantes nas notícias que citavam a Assembleia foram: Coluna, com 81 (10,5%) e o terceiro que mais apareceu foi o Carta do Leitor, com 80 (10,4%). Já as notícias personalizadas – que citavam apenas os parlamentares sem mencionar a Alep - eram apenas 10% do total de notícias da amostra deste jornal, ou seja, 80 notícias. Nas notícias personalizadas da Gazeta do Povo o formato predominante foi o Foto.

TABELA 1 – Formato dos textos que citam a Alep e os deputados estaduais

		Folha de Londrina	Gazeta do Povo	Jornal da Manhã	O Diário do N do PR	O Paraná	Total
CITA DEPUTADOS	Chamada de 1ª página	2 (2,4%)	2 (2,5%)	15 (8,2%)	4 (4,7%)	4 (2,1%)	27 (4,3%)
	Reportagem ou Nota	18 (21,4%)	16(20%)	44(23,9%)	19(22,1%)	20(10,5%)	117(18,8%)
	Charge Infográfico Ilustração	0	0	1 (0,5%)	0	0	1 (0,2%)
	Foto	6 (7,1%)	29 (36,3%)	35 (19%)	23 (26,7%)	22 (11,6%)	115 (18,4%)
	Coluna	57 (67,9%)	16(20%)	63 (34,2%)	40 (46,5%)	144(75,8%)	320 (51,3%)
	Artigo Assinado	0	1 (1,3%)	21 (11,4%)	0	0	22(3,5%)
	Editorial	0	0	2(1,1%)	0	0	2 (0,3%)
	Carta do leitor	1(1,2%)	16(20%)	3(1,6%)	0	0	20 (3,2%)
	Total	84(100%)	80(100%)	184(100%)	86 (100%)	190 (100%)	624(100%)
CITA ASSEMBLEIA	Chamada de 1ª página	12(3,4%)	55(7,1%)	13(4,1%)	3 (4,3%)	16 (3,5%)	99(5,1%)
	Reportagem ou Nota	213 (61,2%)	450 (58,4%)	93(29,3%)	24 (34,3%)	221(48,8%)	1001(51,1%)
	Charge Infográfico Ilustração	2 (0,6%)	3(0,4%)	2(0,6%)	0	0	7(0,4%)
	Foto	8 (2,3%)	36(4,7%)	32(10,1%)	4 (5,7%)	8 (1,8%)	88(4,5%)
	Coluna	97 (27,9%)	81 (10,5%)	144 (45,4%)	38 (54,3%)	206(45,5%)	566(28,9%)
	Artigo Assinado	0	35(4,5%)	32(10,1%)	0	2(0,4%)	69(3,5%)
	Editorial	4(1,1%)	31(4%)	0	0	0	35(1,8%)
	Carta do leitor	12(3,4%)	80(10,4%)	1(0,3%)	1(1,4%)	0	94(4,8)
	Total	348(100%)	771(100%)	317(100%)	70(100%)	453(100%)	1959(100%)

FONTE - AUTORA (2013)

O Jornal da Manhã, da Ponta Grossa, também citava a Assembleia Legislativa do Paraná na maior parte de suas notícias, das 501 entradas de notícias do veículo, 317 citavam a Casa de Leis, ou seja, eram institucionalizadas, com formato predominantemente de Coluna 144, ou seja, 45,4% das notícias que citavam a Alep. O segundo formato que mais apareceu nas notícias institucionalizadas do Jornal da Manhã foi o Reportagem ou nota, com 93 entradas, o que representa 29,3%. Já as notícias que mencionavam apenas os parlamentares da 16ª e 17ª legislaturas era 184, com o formato predominante Coluna (34,2%).

No jornal O Diário do Norte do Paraná, do município de Maringá foi o único jornal dos cinco analisados, que deu mais destaque para notícias que tratavam apenas dos parlamentares, sem citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, já que 86 das 156 notícias falavam apenas dos parlamentares, contra 70 que citava a instituição legislativa. O formato predominante das notícias personalizadas do jornal maringaense foi Coluna, com 40 entradas, ou seja, 46,5% das notícias que citam só os parlamentares neste formado. O segundo formato predominante nas notícias que não citavam a instituição foi Reportagem ou Nota, aparecendo 19 vezes nas, isto representa 22,1% das notícias que citam só os parlamentares. Das notícias institucionais, que citavam a Assembleia, o formato predominante também foi Coluna, que foi usado 38 vezes na amostra, isto é em 54,3% das notícias

institucionais. É importante destacar que o jornal O Diário do Norte do Paraná é o único jornal regional que não tem editoria de política.

O quinto jornal analisado foi O Paraná, de Cascavel. Nele há o predomínio das notícias institucionalizadas, pois das 643 notícias da amostra, 453 citam a Assembleia, contra menos na metade desse valor, ou seja, 190 que não citam. Nas notícias institucionalizadas o formato predominante foi Reportagem ou nota, em 221 (48,8%). O segundo formato predominante nas notícias institucionalizadas foi coluna, em 205 (45,5%). Já nas notícias que citam apenas os parlamentares, o formato predominante do jornal O Paraná foi Coluna (75,8%).

Comparando os cinco jornais analisados, percebe-se que nas notícias que citam a Assembleia, ou seja, que são institucionalizadas, o formato predominante nos jornais Folha de Londrina, Gazeta do Povo e O Paraná foi o Reportagem ou nota e nos jornais Jornal da Manhã e O Diário do Norte do Paraná foi Coluna. Já nas notícias personalizadas, que citam apenas os parlamentares, com exceção da Gazeta do Povo, que teve como formato predominante a Foto, os quatro demais jornais utilizaram mais o formato Coluna quando mencionavam apenas os parlamentares sem citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Em seguida, observou-se as características dos textos e comparou-se a produção das notícias feitas pelos cinco veículos analisados. Segundo Medina (2011) a produção jornalística pode ser subdividida em quatro grupos de acordo com a apresentação do conteúdo, são os chamados gêneros jornalísticos, que podem classificados como: Informativos (nota, reportagem, entrevista, título e chamada); Opinativos (editorial, comentário, artigo, coluna, carta ao leitor, resenha); Utilitários (indicadores e obituários); e Ilustrativos (ilustrações, tabelas e fotografias). Assim, observou-se as características dos textos e comparou-se a produção das notícias feitas pelos cinco veículos analisados.

Verifica-se que no jornal Folha de Londrina 53,5% das notícias são Reportagens ou notas, o que mostra a predominância do gênero informativo além dos 3,2% dos textos serem Chamada de 1ª página, que também faz parte do gênero informativo. Entretanto, 35,6% dos textos são apresentados no formato de Coluna, 0,9% são textos em formato Editorial e 3% Carta ao Leitor, se somarmos os três, totaliza 39,5% das notícias do gênero Opinativo.

Na Gazeta do Povo, jornal que mais abordou a Assembleia Legislativa e seus parlamentares, também predominou em seus textos o gênero informativo, já que 54,8% das notícias deste veículo que estão no formato Reportagem ou Nota. No gênero Opinativo: 11,4% dos textos da Gazeta do Povo são em Coluna e 11,3% são Carta do Leitor, 4,2% Artigo Assinado e 3,6% Editorial, o que totaliza 30,5% dos textos no gênero Opinativo.

O Jornal da Manhã tem 27,3% de suas notícias no formato Reportagem ou Nota e 4,5% são do formato Chamada de Primeira Página. Neste jornal há a predominância das notícias no formato Coluna com 41,3% dos textos, 10,6% dos textos estão em formato de Artigo Assinado – é importante destacar que no Jornal da Manhã os principais representantes políticos da região dos Campos Gerais têm um espaço para a publicação dos artigos assinados.

O Diário do Norte do Paraná é o único jornal analisado que não possui editoria de Política, em detrimento dos demais. Neste jornal exatamente a metade, ou seja, 50% das notícias estão no formato Coluna, o segundo formato predominante é o Reportagem ou Nota com 27,6%, neste jornal não houve Artigo Assinado ou Editorial. É importante ressaltar que foi no O Diário do Norte do Paraná onde predominou o formato Fotografia representando 17,3% das notícias deste jornal.

No jornal O Paraná predominou o formato Coluna, com 54,4%, seguido pelo formato Reportagem ou Nota com 37,5%, ou seja, o gênero Opinativo. O formato Chamada de Primeira Página apareceu 3,1%.

As chamadas de primeira página que mostram a maior visibilidade do tema também foram predominantes no jornal Gazeta do Povo, representando 6,7% das notícias analisadas. O segundo jornal que mais deu notícias de primeira página sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus parlamentares foi o Jornal da Manhã com 5,6% de suas notícias, seguido pelo Diário do Norte do Paraná com 4,5% de suas notícias em primeira página, Folha de Londrina com 3,2% de notícias em primeira página e O Paraná com 3,1%.

Pode-se verificar que o jornal das duas maiores cidades Gazeta do Povo de Curitiba e Folha de Londrina, de Londrina tem o predomínio do gênero Informativo, enquanto os três jornais Jornal da Manhã, de Ponta Grossa, O Diário do Norte do Paraná, de Maringá e O Paraná, de Cascavel tem o predomínio de textos do gênero Opinativo.

A Tabela 2 apresenta os tamanhos em centímetros quadrados das notícias que citam a Assembleia e que citam apenas os deputados estaduais do Paraná nos jornais analisados. As notícias que não citam a Assembleia Legislativa, mencionando apenas os parlamentares, têm um tamanho médio de 136,88 centímetros quadrados no jornal Folha de Londrina. Já as notícias que citam a Alep no mesmo jornal tem uma média de 258,99 centímetros quadrados, ou seja, são quase o dobro do tamanho. A soma da amostra de notícias da Folha de Londrina que não cita a Alep corresponde a 11489 centímetros quadrados, contra 90127 da soma das notícias que citam a Alep, ou seja, quase 8 vezes mais espaço para as notícias institucionalizadas na Folha de Londrina.

No jornal Gazeta do Povo as notícias institucionalizadas, que citam a Alep também aparecem em um volume muito maior, são 80 notícias que não citam a Assembleia, contra 771 que citam.

O Jornal da Manhã, embora também tenha mais notícias que citam a Assembleia, a diferença da quantidade é bem menor que dos jornais Folha de Londrina e Gazeta do Povo. No Jornal da Manhã 184 notícias são apenas sobre os parlamentares, sem citar a instituição, com um tamanho médio de 164,49 centímetros quadrados. No mesmo jornal, são 317 notícias institucionalizadas, mas com tamanho menor, 142,36 centímetros quadrados, o jornal destoa dos dois primeiros analisados anteriormente.

O Diário do Norte do Paraná é o único onde há mais notícias que se referem apenas aos parlamentares, de um total de 156 notícias analisadas, 86 não citam a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e tem um tamanho médio de 133,33 centímetros quadrados, somando um total de 11466 centímetros quadrados de notícias que não citam a Alep. Já nas 70 notícias que citam a instituição além dos parlamentares, o tamanho médio é de 272,89 centímetros quadrados, somando uma área total na amostra de 19101 centímetros quadrados, ou seja, as notícias institucionais maiores, embora em menor volume. Finalmente no jornal O Paraná, 190 das 646 notícias não citam a Assembleia, essas notícias tem um tamanho médio de 217,519 centímetros quadrados, cuja soma da amostra representa 9861 centímetros quadrados. Das notícias que citam a Assembleia na amostra analisada deste jornal de 453 entradas de notícias, o tamanho médio foi de 298,53 centímetros quadrados, embora um pouco maior, não muito significativo.

TABELA 2- Tamanhos das notícias que citam a Alep e não citam nos jornais analisados (cm²)

JORNAL			
Cita só Deputados	Folha de Londrina	N	84
		Média	136,88
		Desvio padrão	203,542
		Soma	11498
	Gazeta do Povo	N	80
		Média	175,00
		Desvio padrão	197,878
		Soma	14000
	Jornal da Manhã	N	184
		Média	164,49
		Desvio Padrão	190,651
		Soma	30265
	O Diário do Norte do Paraná	N	86
		Média	133,33
		Desvio Padrão	183,758
		Soma	11466
	O Paraná	N	190
		Média	217,519
		Desvio Padrão	130,815
		Soma	9861
Cita Assembleia	Folha de Londrina	N	348
		Média	258,99
		Desvio padrão	246,281
		Soma	90127
	Gazeta do Povo	N	771
		Média	603,47
		Desvio padrão	561,841
		Soma	465276
	Jornal da Manhã	N	371
		Média	142,36
		Desvio Padrão	199,405
		Soma	45127
	O Diário do Norte do Paraná	N	70
		Média	272,89
		Desvio Padrão	456,974
		Soma	19102
	O Paraná	N	453
		Média	298,53
		Desvio Padrão	291,86
		Soma	62604

FONTE- AUTORA (2012)

O desvio padrão calculado é a medida de variabilidade mais usada como índice de dispersão, além de ser a mais confiável no que diz respeito à generalização da amostra. “O desvio padrão é a raiz média quadrática dos desvios calculados em relação à média aritmética da série” (CERVI, 2011, p.69). Quanto ao desvio padrão foram obtidos os seguintes resultados nas notícias que citam apenas os deputados: Gazeta do Povo = 197,878 ; O Diário do Norte do Paraná = 183,758; Folha de Londrina= 203,542; Jornal da Manhã =190,651 e O Paraná = 130,815. Isso representa que o jornal com maior heterogeneidade de tamanho dos textos é a Folha de Londrina, que apresenta o maior desvio padrão, de 203,542. Já o veículo

com as notícias de tamanhos mais semelhantes, ou seja, mais homogêneo é O Paraná, que tem o menor desvio padrão, de 130,815.

Em relação às notícias que citam a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, os resultados dos desvios padrões obtidos foram: Gazeta do Povo= 561,841; O Diário do Norte do Paraná= 456,974; Folha de Londrina = 246,281; Jornal da Manhã= 199,405 e O Paraná = 291,86. Isso representa que o jornal com maior heterogeneidade de tamanho dos textos que citam a Casa de Leis é a Gazeta do Povo, que apresenta o maior desvio padrão, de 561,841. Já o veículo com as notícias de tamanhos mais semelhantes, ou seja, mais homogêneo é o Jornal da Manhã, que tem o menor desvio padrão, de 199,405.

Também se analisou a valência dos textos, segundo critério estabelecido pelo IESP: 1. Positiva – texto sobre ou com candidato abordando ações de sua iniciativa; auto declarações ou declarações de terceiros favoráveis (avaliações de ordem moral, política ou pessoal) ao candidato ou a instituição; resultados de pesquisas ou estudos favoráveis; 2. Negativa - Texto que reproduz ressalvas, críticas ou ataques (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) do autor ou de terceiros a respeito da atuação do candidato ou de suas propostas; divulgação de resultados de pesquisas ou estudos desfavoráveis; 3. Neutra - Agenda do candidato, citação sem avaliação moral, política ou pessoal. Simples reprodução de resultados de campanha, sem nenhuma avaliação com respeito à posição do candidato; 4. Equilibrada- Texto que reproduz aspectos positivos e negativos do candidato ou da instituição com intensidades muito semelhantes, gerando equilíbrio de opiniões/abordagens contidas nas entradas.

Em relação à valência, nos textos que citam somente os deputados estaduais, verificou-se no jornal Folha de Londrina que nas notícias que citam apenas os deputados predomina-se a valência positiva em 46,4% dos textos no formato Reportagem ou nota, a valência negativa foi predominante em 21,4% dos textos que citam apenas os parlamentares, seguido de 16,7% de valência neutra e 15,5% de valência equilibrada. Ainda na Folha de Londrina, nas notícias que citavam a Casa de Leis, a valência predominante manteve-se a positiva, embora tenha caído de 46,4% para 39,9%. Ao citar a Alep a valência neutra ultrapassou a negativa, representando 21%, depois a negativa, 20,3% e por fim a equilibrada 18,8%.

No jornal Gazeta do Povo, nas notícias que citavam apenas os parlamentares, a valência predominante foi a neutra (43,8%), seguida da negativa (27,5%), depois equilibrada (16,3%) e em menor quantia a positiva (12,5%). Ao citar a Alep, a valência predominante passou a ser a equilibrada (31,9%), seguida da negativa (29,8%), neutra (28,4%) e positiva (9,9%).

No Jornal da Manhã, quando citados apenas os parlamentares a valência predominante foi a positiva (63%), seguida da negativa e neutra, ambas com 13% e equilibrada (10,3%). Quando a instituição é citada, reduz-se em 10% as notícias com valência positiva, que passam para 53% das notícias que citam a instituição.

O Diário do Norte do Paraná que tem o predomínio das notícias personalizadas, citando apenas os parlamentares, quando não menciona a Alep, mas apenas os deputados estaduais, tem em suas reportagens ou notas o predomínio da valência Positiva (79,1%), seguida da Equilibrada (12,8%), Neutra (7%) e Negativa (1,2%).

Ao citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aumenta-se muito a valência negativa e conseqüentemente, diminuem-se as notícias com valência positiva. Nas reportagens ou notas que citam a Casa de Leis há o predomínio das notícias com valência positiva (61,2%), seguido de negativa (20,4%), Neutra (14,3%) e Equilibrada (4,1%).

No jornal O Paraná, nas notícias personalizadas, que não mencionam a Alep a valência predominante é a positiva (57,9%), seguido da equilibrada (21,6%), Neutra (14,7%) e negativa (5,8%). Nas notícias institucionalizadas, novamente vê-se a diminuição das notícias com valência positiva em relação às personalizadas, sendo ainda assim a valência positiva a predominante (47,9%), seguido da neutra (23,1%), equilibrada (20,4%) e negativa (8,6%). Há novamente o aumento das notícias de valência negativa quando citada a Alep.

TABELA 3 – Valência das notícias que citam os deputados estaduais e a Alep

JORNAL		N	%	
Cita só Deputados	Folha de Londrina	Positiva	39	46,4
		Negativa	18	21,4
		Neutra	14	16,7
		Equilibrada	13	15,5
		Total	84	100,0
	Gazeta do Povo	Positiva	10	12,5
		Negativa	22	27,5
		Neutra	35	43,8
		Equilibrada	13	16,3
		Total	80	100,0
	Jornal da Manhã	Positiva	116	63,0
		Negativa	24	13,0
		Neutra	25	13,6
		Equilibrada	19	10,3
		Total	184	100,0
	O Diário do Norte do Paraná	Positiva	68	79,1
		Negativa	1	1,2
		Neutra	6	7,0
		Equilibrada	11	12,8
		Total	86	100,0
O Paraná	Positiva	110	57,9	
	Negativa	11	5,8	
	Neutra	28	14,7	
	Equilibrada	41	21,6	
	Total	190	100,0	
Cita Assembleia	Folha de Londrina	Positiva	108	39,9
		Negativa	55	20,3
		Neutra	57	21,0
		Equilibrada	51	18,8
		Total	271	100,0
	Gazeta do Povo	Positiva	66	9,9
		Negativa	199	29,8
		Neutra	190	28,4
		Equilibrada	213	31,9
		Total	668	100,0
	Jornal da Manhã	Positiva	150	53,4
		Negativa	23	8,2
		Neutra	51	18,1
		Equilibrada	57	20,3
		Total	281	100,0
	O Diário do Norte do Paraná	Positiva	30	61,2
		Negativa	10	20,4
		Neutra	7	14,3
		Equilibrada	2	4,1
		Total	49	100,0
O Paraná	Positiva	162	47,9	
	Negativa	29	8,6	
	Neutra	78	23,1	
	Equilibrada	69	20,4	
	Total	338	100,0	

FONTE: AUTORA (2012)

Os temas das notícias

Como este trabalho se baseia na ideia de que a comunicação e o jornalismo têm como um de seus principais papéis funcionarem como instrumento educador e favorecedor da democracia, acredita-se que a análise dos temas tratados nas

notícias que mencionam os deputados estaduais e da Assembleia Legislativa do Paraná são importantes, pois elas podem agendar temas para o debate público. Além da questão abordada por Miguel (2002) em relação às interferências entre a mídia e a esfera política, devido ao poder de influência que uma exerce sobre a outra.

Para saber qual o assunto predominante nas notícias sobre a Alep, os textos foram classificados de acordo com doze temas gerais: 1. Campanha Eleitoral, 2. Político-institucional, 3. Economia, 4. Política Social, 5. Infraestrutura e meio ambiente, 6. Violência e Segurança, 7. Ético-moral, 8. Política para Esporte, 9. Cultura / variedades, 10. Política Estadual / Nacional, 11. Política Internacional, 12. Outros.

Nas matérias que citam apenas os deputados estaduais e não cita a instituição legislativa, verificou-se a predominância do tema Político-institucional nos jornais Folha de Londrina (50%), Gazeta do Povo (58,8%), O Diário do Norte do Paraná (33,7%) e O Paraná (91,6%). O único jornal que teve como tema predominante o Campanha Eleitoral foi o Jornal da Manhã, do município de Ponta Grossa.

Ainda nas notícias que citam apenas os parlamentares, o tema Campanha Eleitoral é o segundo que mais aparece nos jornais Folha de Londrina (19%), assim como Ético-moral (19%) e também no O Diário do Norte do Paraná (27,9%). O tema Ético-moral é o segundo predominante nos jornais Gazeta do Povo (16,3%) e O Paraná (2,6%), embora em proporções muito diferentes.

TABELA 4- Presença dos temas gerais nas notícias

		Folha de Londrina	Gazeta do Povo	Jornal da Manhã	O Diário do Norte do Paraná		Total
					O Paraná		
Cita somente os deputados	Campanha Eleitoral	16 (19%)	9 (11,3%)	72 (39,1%)	24 (27,9%)	1 (0,5%)	122 (19,6%)
	Político-institucional	42 (50%)	47 (58,8%)	55 (29,9%)	29(33,7%)	174(91,6%)	347(55,6%)
	Economia	0	1 (1,3%)	2 (1,1%)	0	1 (0,5%)	4 (0,6%)
	Política Social	1 (1,2%)	0	16 (8,7%)	5 (5,8%)	3 (1,6%)	25 (4%)
	Infraestrutura e meio ambiente	1 (1,2%)	1 (1,3%)	13 (7,1%)	2 (2,3%)	1 (0,5%)	18 (2,9%)
	Violência e segurança	2 (2,4%)	1 (1,3%)	5 (2,7%)	3 (3,5%)	1 (0,5%)	12(1,9%)
	Ético-moral	16 (19%)	13 (16,3%)	9 (4,9%)	1 (1,2%)	5 (2,6%)	44 (7,1%)
	Política para Esporte	0	0	0	1 (1,2%)	0	1 (0,2%)
	Cultura variedades	0	4 (5%)	2 (1,1%)	0	0	6 (1%)
	Outros	6 (7,1%)	4 (5%)	10 (5,4%)	21 (24,4%)	4 (2,1%)	45 (7,2%)
	Total	84 (100%)	80 (100%)	184(100%)	86(100%)	190(100%)	624(100%)
	Político-institucional	291 (83,6%)	468 (60,7%)	173 (54,6%)	44(62,9%)	427(94,3%)	1403(71,6%)
	Economia	2 (0,6%)	15 (1,9%)	4 (1,3%)	0	0	21 (1,1%)
	Política Social	7 (2%)	1 (0,1%)	14 (4,4%)	3 (4,3%)	1 (0,2%)	26 (1,3%)
	Infraestrutura e meio ambiente	0	2 (0,3%)	14 (4,4%)	3 (4,3%)	5 (1,1%)	24 (1,2%)
	Violência e segurança	0	3 (0,4%)	7 (2,2%)	0	1(0,2%)	11 (0,6%)
	Ético-moral	36 (10,3%)	200 (25,9%)	36 (11,4%)	2(2,9%)	2 (0,4%)	276 (14,1%)
	Política para Esporte	0	0	0	0	4 (0,9%)	4 (0,2%)
	Cultura variedades	0	2 (0,3%)	1 (0,3%)	0	0	3 (0,2%)
	Política Estadual Nacional	0	3 (0,4%)	3 (0,9%)	0	0	6 (0,3%)
Outros	0	46 (6,0%)	14 (4,4%)	5 (7,1%)	1(0,2%)	66 (3,4%)	
Total	348 (100%)	771 (100%)	317 (100%)	70 (100%)	453 (100%)	1959 (100%)	

FONTE – AUTORA (2013)

Nas notícias em que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná é mencionada, em todos os cinco jornais analisados, sem exceção, o tema predominante foi o Político Institucional. O tema Campanha Eleitoral desaparece das notícias que citam a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. O tema Ético-moral é o segundo predominante nos jornais Folha de Londrina (10,3%), Gazeta do Povo (25,9%) e Jornal da Manhã (11,4%).

O enquadramento noticioso dos textos jornalísticos também foi identificado neste trabalho. No entanto, ele só vale para as notícias no formato Reportagem ou Nota. A categorização utilizada é adaptada de Porto (2005), cujo objetivo é debater uma nova perspectiva para entender a mídia observando os ângulos das notícias. Essa variável é aplicada para os textos informativos – notas e reportagens. Podem ser classificados como: 1. Eleitoral- quando trata de assunto relacionado às eleições); 2. Personalista – quando dá preferência aos atores individuais, focalizando a atenção no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, deixando em segundo plano os aspectos da política institucional, enfatiza a vida dos candidatos, descrevendo suas habilidades, qualidades e defeitos; 3. Temático – quando interpreta posições e propostas dos candidatos sobre aspectos substantivos da campanha e de seus valores. Dá ênfase às plataformas partidárias ou programas

para diferentes temas; 4- Episódicos – restringe-se a relatar acontecimentos recentes, sem o enfoque característico dos outros três enquadramentos. É descritivo e orientado por acontecimentos que geram reações do público. Desconsidera aspectos mais amplos do evento, pode ser um simples relato de fatos ou declarações dos atores políticos.

Em relação ao enquadramento das reportagens, verificou-se que quatro dos cinco jornais analisados, quando a instituição Assembleia Legislativa do Paraná não é citada, o enquadramento predominante é o Personalista, ou seja, aquele que preferência aos atores individuais. Na Folha de Londrina e na Gazeta do Povo, 50% das reportagens estão sob o enquadramento personalista. No Jornal da Manhã, 56%, e no O Diário do Norte do Paraná, 68%. Somente no jornal O Paraná que as notícias que falam somente dos deputados possuem em sua maioria o enquadramento temático, 80% delas estão sob este enquadramento predominante. Nos jornais Folha de Londrina e no Jornal da Manhã, o segundo enquadramento que mais aparece é o Temático. Já na Gazeta do Povo é o episódico, devido às notícias de denúncias.

Entretanto, ao mencionar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, o enquadramento predominante passa a ser o temático. Na Folha de Londrina, 68,5% das notícias institucionalizadas estão sob este enquadramento. Na Gazeta do Povo são 45,6% das notícias institucionalizadas com enquadramento Temático, no Jornal da Manhã são 38%, no O Diário do Norte do Paraná são 37% e no O Paraná são 63,8%. Como afirma (ENTMAN, 1993, p.52-54), do ponto de vista operacional o enquadramento envolve a seleção do que é narrado na busca de deixar a informação mais noticiável e significativa para a audiência.

CONCLUSÃO

Com a análise de 2.583 notícias coletadas a partir de uma amostra de 530 edições referentes ao período de 2010 e 2011, nos jornais Gazeta do Povo, Folha de Londrina, Jornal da Manhã, O Diário do Norte do Paraná e O Paraná foi possível apresentar um panorama da produção noticiosa que os veículos fizeram sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e seus parlamentares durante a 16ª e 17ª legislatura. Com o estudo do tamanho dos textos, do formato, da temática, do enquadramento dos textos, da valência e a verificação da prioridade aos

parlamentares ou a instituição Assembleia Legislativa do Estado do Paraná em detrimento dos parlamentares, é possível responder qual é a visibilidade, a abordagem dada à Assembleia Legislativa Estadual e seus parlamentares nas notícias dos jornais impressos do Estado do Paraná.

A comparação dos diferentes veículos regionais do estado foi importante para perceber as características de tratamento da notícia dado por cada periódico. Separar as notícias que tratam apenas dos parlamentares e aquelas que mencionam a instituição foi relevante para verificar se havia diferença no tratamento dos atores, e isso foi constatado, como será explicado a seguir. Nota-se que a cobertura feita pelos cinco veículos apresenta, em determinados momentos da análise, proximidades e divergências que apontam para resultados significativos a respeito da sua contribuição no processo de difusão da informação do tema analisado.

A pesquisa evidenciou a influência de fatores internos e externos para justificar as diferenças nas coberturas dos periódicos. As explicações foram baseadas na influência organizacional dos veículos, relacionando com o porte dos mesmos, o contexto em que se inserem e na abordagem de eventos episódicos como os tratados na série de reportagens denunciativas dos Diários Secretos da Gazeta do Povo, que descobriu Diários Oficiais do Legislativo que foram ocultados por apresentarem indícios de corrupção. Estas notícias começaram a ser publicadas no primeiro semestre de 2010.

Na Gazeta do Povo, das 851 notícias deste jornal, 771 citaram a instituição Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, ou seja, a grande maioria das notícias deste jornal são institucionalizadas. O formato predominante nas notícias que citam a Alep foi o Reportagem ou nota, já que 450 (58,4%). Já as notícias personalizadas – que citavam apenas os parlamentares sem mencionar a Alep - eram apenas 10% do total de notícias da amostra deste jornal, ou seja, 80 notícias. As notícias de denúncias e a série “Diários Secretos” foi uma pauta exclusiva deste veículo.

Na Folha de Londrina, verificou-se 348 das 432 entradas de notícias citam Alep e 213 (61,2%) estão no formato Reportagem ou nota. A quantidade das notícias não institucionalizadas na Folha de Londrina é cinco vezes menor que a quantidade das institucionalizadas, pois das 432 entradas de notícias coletada na

amostra, apenas 84 eram personalizadas, ou seja, tratavam apenas de um ou mais de um parlamentar.

O Jornal da Manhã, da Ponta Grossa, também citava a Assembleia Legislativa do Paraná na maior parte de suas notícias, das 501 entradas de notícias do veículo, 317 citavam a Casa de Leis, ou seja, eram institucionalizadas, com formato predominantemente de Coluna.

No jornal O Diário do Norte do Paraná, do município de Maringá foi o único jornal dos cinco analisados, que deu mais destaque para notícias que tratavam apenas dos parlamentares, sem citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, pois 86 das 156 notícias falavam apenas dos parlamentares, contra 70 que citava a instituição legislativa. É importante destacar que o jornal O Diário do Norte do Paraná é o único jornal regional que não tem editoria de política.

O quinto jornal analisado foi O Paraná, de Cascavel. Nele há o predomínio das notícias institucionalizadas, pois das 643 notícias da amostra, 453 citam a Assembleia, contra menos na metade desse valor, ou seja, 190 que não citam. Nas notícias institucionalizadas o formato predominante foi Reportagem ou nota, em 221 (48,8%).

Comparando os cinco jornais analisados, percebe-se que nas notícias que citam a Assembleia, ou seja, que são institucionalizadas, o formato predominante nos jornais Folha de Londrina, Gazeta do Povo e O Paraná foi o Reportagem ou nota e nos jornais Jornal da Manhã e O Diário do Norte do Paraná foi Coluna. Já nas notícias personalizadas, que citam apenas os parlamentares, com exceção da Gazeta do Povo, que teve como formato predominante a Foto, os quatro demais jornais utilizaram mais o formato Coluna quando mencionavam apenas os parlamentares sem citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

O gênero Informativo predomina nos jornais Gazeta do Povo e Folha de Londrina, enquanto o Opinativo predomina nos demais: Jornal da Manhã, O Diário do Norte do Paraná e O Paraná.

A Gazeta do Povo foi o jornal que mais disponibilizou espaço em sua primeira página para noticiar a Alep, sendo que (6,7%) estavam nesta localização. O segundo veículo que mais noticiou a Alep ou os deputados na primeira página foi o Jornal da Manhã (5,6%) e o que menos deu espaço em suas capas foi O Paraná (3,1%).

Quanto ao tamanho, na Folha de Londrina as notícias institucionalizadas têm uma média de 258,99 centímetros quadrados, o que representa quase o dobro do tamanho das notícias personalizadas, que tem um tamanho médio de 136,88.

No jornal Gazeta do Povo, as notícias institucionalizadas também são maiores, a média de tamanho das notícias que não citam a Assembleia é de 175,00 centímetros quadrados, já a média de tamanho das notícias que citam a Assembleia no mesmo jornal é de 603,47 centímetros quadrados, assim a média de tamanho das notícias institucionalizadas são 3,4 vezes maiores na Gazeta do Povo.

No Jornal da Manhã 184 notícias são apenas sobre os parlamentares, sem citar a instituição, com um tamanho médio de 164.49 centímetros quadrados. No mesmo jornal, são 317 notícias institucionalizadas, mas com tamanho menor, 142,36 centímetros quadrados, o jornal destoa dos dois primeiros analisados anteriormente, pois as notícias institucionalizadas são menores.

O Diário do Norte do Paraná é o único onde há mais notícias que se referem apenas aos parlamentares, de um total de 156 notícias analisadas, 86 não citam a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Entretanto as notícias institucionais são maiores, embora em menor volume. No O Paraná, também há o predomínio das notícias institucionalizadas, pois apenas 190 das 646 notícias não citam a Assembleia, mas o tamanho médio das notícias é bem parecido.

Quanto à valência das notícias, na maioria dos jornais quando tratados apenas os deputados, ou seja, nas notícias mais personalizadas a valência predominante era a positiva e em maior volume, ao citar a instituição a valência positiva diminui. Por exemplo, na Folha de Londrina nas notícias que citavam a Casa de Leis, a valência predominante manteve-se a positiva, embora tenha caído de 46,4% para 39,9. Ao citar a Alep a valência neutra ultrapassou a negativa, representando 21%, depois a negativa, 20,3% e por fim a equilibrada 18,8%.

No jornal Gazeta do Povo, nas notícias que citavam apenas os parlamentares, a valência predominante foi a neutra (43,8%), seguida da negativa (27,5%), mas ao citar a Alep, a valência predominante passou a ser a equilibrada (31,9%), seguida da negativa (29,8%). O aumento das valências equilibradas e negativas e a redução da valência neutra acontecem em decorrência da série de denúncias dos chamados “Diários Secretos”, que foram Diários Oficiais do poder

legislativos que foram ocultados e posteriormente descobertos e denunciados pela imprensa.

No Jornal da Manhã, quando citados apenas os parlamentares a valência predominante foi positiva (63%), seguida da negativa e neutra. Quando a instituição é citada, reduz-se em 10% as reportagens ou notas com valência positiva, que passam para 53% das notícias que citam a instituição, seguido de equilibrada e neutra, a valência negativa também é reduzida quando cita a instituição. O Diário do Norte do Paraná que tem o predomínio das notícias personalizadas, citando apenas os parlamentares, quando não menciona a Alep, mas apenas os deputados estaduais, tem em suas notícias o predomínio da valência positiva e ao citar a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aumenta-se muito a valência negativa.

Quanto ao tema, nas matérias que citam apenas os deputados estaduais e não cita a instituição legislativa, verificou-se a predominância do tema Político-institucional nos jornais Folha de Londrina (50%), Gazeta do Povo (58,8%), O Diário do Norte do Paraná (33,7%) e O Paraná (91,6%). O único jornal que teve como tema predominante o Campanha Eleitoral foi o Jornal da Manhã, do município de Ponta Grossa. Nas notícias em que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná é mencionada, em todos os cinco jornais analisados, sem exceção, o tema predominante foi o Político Institucional.

Em relação ao enquadramento das reportagens, verificou-se que quatro dos cinco jornais analisados, quando a instituição Assembleia Legislativa do Paraná não é citada, o enquadramento predominante é o Personalista, ou seja, aquele que preferência aos atores individuais, focalizando a atenção no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, deixando em segundo plano os aspectos da política institucional, enfatiza a vida dos candidatos, descrevendo suas habilidades, qualidades e defeitos. O único jornal com tema predominante temático quando trata dos deputados foi O Paraná.

Assim, percebeu-se ao longo das análises que a hipótese de que as notícias são personalizadas, dando ênfase aos dramas dos deputados ao invés da Assembleia Legislativa como instituição se confirmou em volume apenas no jornal O Diário do Norte do Paraná, de Maringá, mas no enquadramento em todos os jornais que citam somente os parlamentares sem mencionar a Alep, exceto O Paraná.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUGUETE, Natália. *Los medios de comunicación y la formación de la agenda pública*. Verso e Reverso – revista de comunicação, Unisinos. nº 41, Ano XIX, 2005.

BARROS, Solange A. B. de Moraes Barros e CANCIAN, Natália de Castro. Eleições municipais na mídia impressa de Ponta Grossa: Como o Diário dos Campos e o Jornal da Manhã pautaram a disputa para prefeito em 2008. In: CERVI, Emerson Urizzi (Org.) . *Eleições e mídia local: desvendando a democracia de massa em disputas municipais*. 1. ed. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009. v. 1.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CERVI, Emerson Urizzi (Org.) . *Eleições e mídia local: desvendando a democracia de massa em disputas municipais*. 1. ed. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009. v. 1.

_____. **Análise de dados categóricos aplicada às Ciências Sociais**. Apostila. Curitiba, 2010.

CHONG, D. DRUCKMAN, J.N. Framing Theory. *Annu.Rev.Polit. Sci.* 2007. p.103-126.

COLLING, L. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista Famecos, Porto Alegre, N 14, 2001.

DAVIS, J. A. (1976). *Levantamento de Dados em Sociologia: uma análise estatística elementar*. Rio de Janeiro – RJ: Zahar Editores.

ENTMAN, Robert M. “Framing toward clarification of a fractured paradigm”. In: *Journal of Communication* 43 (4), Autumn, New York: Oxford University, 1993.

_____. *Projections of power: framing news, public opinion, and U.S. foreign policy*. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.

GAMSON, William.; MODIGLIANI, Andre. **Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach**. *American Journal of Sociology*, v. 95, p. 1-37, 1989.

GITLIN, Todd. *The Whole World is Watching: mass media and the making and unmaking of the new left*. University of California Press, Berkeley/Los Angeles, 1980, p. 7.

GOFFMAN, Erving. *Frame analysis: an essay on the organization of experience*. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

GOMES, Wilson. **Publicidade, discutibilidade, visibilidade: Para uma revisão do conceito de esfera pública política**. In: COMPÓS, 16., 2007, Curitiba. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_41.pdf

HABERMAS, J.. *Political Communication in mídia Society: Does Democracy still enjoy na epistemic dimension?The impactof Normative Theory on Empirical Research*. Revista Communication Teori. No 16, 2006, p. 411-426.

HANSEN, Messiluce da Rocha. **Esfera pública, democracia e jornalismo: as representações sociais da cidadania em “Veja” e “IstoÉ”**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007.

HOHLFELDT, Antonio. “Os estudos sobre a hipótese do agendamento”. In: Revista Famecos, Porto Alegre: Edipucrs, número 7, 1997.

LASWELL , Harold. 1957. “The structure and function of communication in society”. In: SCHRAMM, Wilbur &ROBERTS, Donald (eds.). *The process and effects of mass communication*.Chicago: Universityof Illinois Press.

MCCOMBS, M. **A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MCCOMBS, M.; SHAW, D. **The agenda-setting fuction of mass media**. Public Opinion Quartely, 1972, XXXVI, 2, vol. 36, pp.176-187.

MIGUEL, Luis F. “**Os meios de comunicação e a prática política**”. Lua Nova. nº 55-56. 2002. p. 155-184.

MIGUEL. Luis F; BIROLI. Flávia. **Meios de comunicação de massa e eleições no Brasil**. Revista USP, São Paulo, n.90, P.74-83, junho-agosto 2011.

MIGUEL. Luis F. “**O Jornalismo como Sistema Perito**”, in Tempo Social, vol 11, nº 1, 1999, pp. 197-208.

_____. “Um ponto cego nas Teorias da Democracia: os Meios de Comunicação”. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB. Rio de Janeiro. nº 49, 2000. p.51-77

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Revista Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp,a.26, n.43, p.67, 1º sem.2005.

PORTO, M. P. **Enquadramentos da mídia e política**. Anais do 26º Encontro anual ANPOCS. Caxambú, 22 a 26 set. 2002.

PORTO, Mauro P. 2004. **Enquadramentos da Mídia e Política**. Universidade de Brasília. p. 74 -104. In: RUBIM, A & AZEVEDO, F. (org) *Comunicação Política: Conceitos e Abordagens*. Editora UFBA, 2004.

SHOEMAKER, P.J.; COHEN, A.A. **News around the world: Content practitioners, and the public**. New York: Routledge, 2006.

SHOEMAKER, P.; VOS, T. **Gatekeeping Theory**. New York: Routledge, 2009.

TRAQUINA, Nelson. "O paradigma do agenda-setting: Redescoberta do poder do jornalismo". In: *Revista Comunicação e Linguagens*. Lisboa: Cosmos, n 21 e 22, 1995.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**. Vol. 1. e Florianópolis, Insular, 2005.

WEAVER, David H. *Journal of Communication*, n 57, p. 142-147, International Communication Association. *Journal of Communication* ISSN 0021-9916

Jornais:

FOLHA DE LONDRINA. Exemplares de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Londrina. Consulta na Biblioteca Pública do Paraná.

GAZETA DO POVO. Exemplares de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Curitiba. Consulta na Biblioteca Pública do Paraná.

JORNAL DA MANHÃ. Exemplares de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Ponta Grossa. Consulta na Biblioteca Pública do Paraná.

O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ. Exemplares de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Maringá. Consulta na Biblioteca Pública do Paraná.

O PARANÁ. Exemplares de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011. Cascavel. 2011. Consulta feita na Biblioteca Pública do Paraná.